

## ATRAÇÃO FATAL – Pode acontecer com você!

Antonio Pedreira e Sonia Nogueira

É incrível o número de vezes que, em nosso cotidiano de psicoterapeutas, nos defrontamos com situações de relacionamento de casal que beiram uma tragédia destas que ocupam as manchetes nacionais!

Estamos perplexos com o sem número de vezes que casais – casados ou não – ficantes, namorados e similares se envolvem com pessoas erradas.

Costumamos falar de um conceito de Análise Transacional – linha humanista à qual nos filiamos – de fácil compreensão e de enorme utilidade prática. Estamos nos referindo ao **TRIÂNGULO DRAMÁTICO** de Stephen Karpman, no qual identificamos 3 papéis clássicos: PERSEGUIDOR, SALVADOR e VÍTIMA, com pessoas envolvidas em uma situação repetitiva e geradora de mal estar nos papéis de FAMÍLIA, CASAL, PROFISSIONAL e SOCIAL.

Tomemos outro conceito da **Análise Transacional** denominado de **JOGO PSICOLÓGICO** – termo que define: *padrões inconscientes de atuação, em que repetitivamente as pessoas se envolvem, e no desfecho acabam todos passando mal*. Como efeito, todas as vezes que as pessoas entram em um destes JOGOS, transitam nos mencionados papéis do Triângulo Dramático. Torna-se, pois, bastante previsível que, nos aspectos comportamentais, quem salva, persegue; quem persegue, salva; e no final, todos acabam passando mal, no papel de Vítima (Submissa ou Rebelde).

No que se refere aos Jogos Psicológicos, vale ressaltar que há 3 graus de intensidade:

**1º Grau:** são leves e aceitos socialmente. Fazem parte das “resenhas” que são partilhadas em “bate-papos” e em postagens nas redes sociais.

**2º Grau:** já há constrangimento. São desenrolados em ambiente mais privado. Os participantes dos Jogos costumam evitar contar o ocorrido.

**3º Grau:** são graves na intensidade e costumam ter desfecho trágico. Estes Jogos acabam em página policial, necrotério, cemitério, polícia, serviços médicos de urgência.

Para ilustrar o que foi dito até aqui, tomemos o recente caso do casal Yoki, em que o falecido marido entrou em um relacionamento com uma garota de programa na posição de SALVADOR. Parecia querer encenar o filme romântico “Uma linda mulher”, em que o mocinho (Richard Gere) cai de amores por uma prostituta (Julia Roberts). Diferente do que ocorre nos filmes românticos – que só mostram a

beleza da fase apaixonante – o milionário paulista tirou-lhe daquela vida de profissional do sexo e ofereceu-lhe uma vida aparentemente mais digna. Assim, conviveram por três anos, tempo em que ela engravidou dele, e teve uma filha que passou a ser o objeto de jogo de poder dele: “vou tomar a guarda desta criança. Nenhum Juiz vai dar a guarda a uma vagabunda”, teria declarado Yoki, passando de Salvador a Perseguidor. Enquanto isto, ela muda do papel de Vítima Submissa para o de Vítima Rebelde, no qual contratou um detetive particular para fazer o Jogo Psicológico: *“Peguei-te desgraçado”*.

Como costuma acontecer, dado o “flagra”, deste Jogo o casal passou a outro, denominado: *“Bate-Boca”*, e deste para os Jogos de *“Bata-me”*, ou no seu 3º Grau: *“Mate-me”*.

De fato, quem ler aos detalhes do crime cometido que foram inicialmente apresentados, até pode entender as razões dela para cometer o homicídio, mas não para o esquartejamento.

Os peritos e os legistas trouxeram outros detalhes do crime, e a Justiça se encarregará de julgar as motivações do infausto evento.

O que desejamos passar aqui é que, quando alguém se envolve em uma **atração** física de um *Jogo de Sedução*, sabe onde começa, mas não sabe aonde pode terminar.

Por todo o exposto, com base em centenas de casos clínicos que já analisamos, achamos que convêm estar atento ao seguinte decálogo, toda vez que você iniciar um relacionamento afetivo:

1º) Evite desqualificar dados de realidade sobre o parceiro ou parceira;

2º) Observe sinais e sintomas de possessividade latente ou manifesta;

3º) Receba manifestações de ciúme não como sinal de amor, mas de perigo em potencial de escalar a um Jogo de 3º Grau e por conseguinte, perigo de vida;

4º) Faça um “Teste drive” com esta pessoa, viajando juntos e convivendo mais de perto em ambientes privados;

5º) Fuja de qualquer dos 3 papéis do Triângulo Dramático – Perseguidor, Salvador, Vítima – porque poderá terminar com vítima real;

6º) Lembre-se de que na fase da conquista, ambos podem fazer concessões e mudarem suas condutas, de fato;

7º) Detecte ao longo do relacionamento a ocorrência de JOGOS PSICOLÓGICOS pela repetitividade do padrão. Como se faz isto? Com plena atenção. Se alguma situação de malestar ocorre uma vez ou duas, faz parte do ajuste. Todavia, se o mesmo padrão se repete por mais vezes, aposte que há um

**JOGO, em que ambos participam, mesmo que não tenham consciência do seu papel complementar - perseguido, salvando ou se vitimizando;**

**8º) Busque ajuda psicoterápica, individual ou grupal, para tomada de consciência do processo em marcha, e descobrir qual o seu papel nos JOGOS, bem como sua intensidade de 1º, 2º ou 3º Grau;**

**9º) Proponha uma terapia de casal para resolução dos conflitos presentes e respectiva elaboração dos Jogos do casal, que impedem a desejável intimidade e o bem estar;**

**10º) Se não der para ficarem juntos bem, procurem se separar bem. Na nossa experiência de terapeutas de casal, há duas opções para ficar bem e duas para ficar mal. Em outras palavras, tanto faz ficarem juntos mal como se separarem mal - o mal estar está garantido.**

É obvio que, para uma relação dar certo, precisa de dois, mas basta um, apenas um, para fazê-la malograr. O resultado final passa pela sua escolha, e por suas atitudes durante e depois da conquista.

Portanto, fica demonstrado que, qualquer um de nós pode entrar numa relação que acene como sendo um paraíso e acabar literalmente em uma experiência infernal. A chamada ATRAÇÃO FATAL está, pois ao alcance de qualquer um de nós.

**Antonio Pedreira e Sonia Nogueira são psicoterapeutas clínico individual, grupal e de casal, com enfoque humanista baseados na Análise Transacional.**